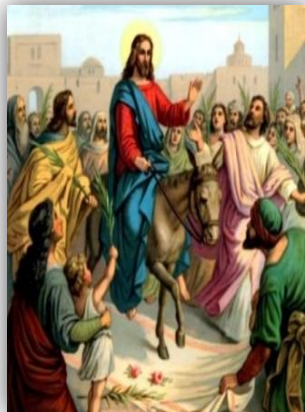


VIVER A PALAVRA

ANO – C / Cor litúrgica *Branco* / 10 de Abril de 2022 - FOLHETO LITÚRGICO DA ARQUIDIOCESE DE TERESINA: ano 2; nº12.

Domingo de Ramos e da Paixão do Senhor



Este domingo - até o momento em sua atual denominação – evoca dois momentos de origem distinta: a homenagem a Cristo como o Messias enviado por Deus, celebração proveniente da Igreja de Jerusalém, e a tradição romana de lembrar neste domingo a paixão e morte do Senhor. Desta forma, a designação de Domingo da Paixão foi acrescida do nome mais popular que acentua a procissão com os ramos, através da qual se encena a entrada do Senhor na Cidade Santa, aclamada pelo povo. A procissão dos ramos teve origem bem cedo na própria cidade de Jerusalém, onde os fiéis podiam percorrer o mesmo percurso de Jesus, saindo do monte das Oliveiras e entrando na cidade, cantando aclamações como aquela “Bendito o que vem em nome do Senhor. Essa procissão, por um lado, tem uma dimensão escatológica, representando nossa caminhada com Cristo até a Jerusalém do alto. (Francisco Taborda. No livro “Celebrar o dia do Senhor: anos A,B, C. São Paulo: Paulus, 2020).

SUGESTÕES:

- A Igreja celebra, a partir deste Domingo de Ramos da Paixão do Senhor, o Mistério pascal de Cristo, sua Paixão, morte e Ressurreição. Começamos a semana, vivenciando a entrada do Senhor em Jerusalém.
- Merecem atenção especial a procissão dos ramos que deve bem planejada para que seja orante; bem como a proclamação da Paixão de Nosso Senhor, com leitores bem preparados, considerando que a leitura não deve ser dramatizada.
- Ensaiai os cantos da celebração. Após o ensaio, deixar um momento de silêncio para oração pessoal.

DEUS nos reúne

1. Chegada

Todos chegam e em silêncio fazem suas orações pessoais, criando um clima de recolhimento.

2. Abertura

A comunidade se reúne fora da igreja. Os fieis devem trazer ramos para a celebração.

Com.: Meus irmãos e irmãs, hoje damos início a Semana Santa, tempo forte de vivência da fé, pois celebramos na liturgia o ponto máximo do mistério de Cristo, sua paixão, morte e ressurreição. Desta forma, preparemos nosso espírito para entrar juntos com Jesus na cidade santa, lá a glória de Deus se manifesta: aos olhos do mundo um fracasso, mas para cada crente a salvação eterna. Por isso, vamos juntos cantar:

Solo: Hosana ao Filho de Davi!

T: Hosana ao Filho de Davi!

1. Bendito o que vem em nome do Senhor!

T: Hosana ao Filho de Davi! (bis)

2. Rei de Israel, hosana nas alturas!

T: Hosana ao Filho de Davi! (bis)

3. Saudação e Acolhida

P.: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

T.: Amém

P.: Irmãos e irmãs em Cristo, durante as últimas cinco semanas da Quaresma preparamos nossos corações pela oração, pela penitência e pela caridade. Iniciamos hoje a Semana Santa, recordando a entrada de Jesus Cristo em Jerusalém para celebrar a sua Páscoa. Como o povo da antiga aliança, que durante a festa das tendas levava ra-

mos nas mãos, significando a esperança messiânica, nós também vamos em procissão com nossos ramos. Sigamos os passos de nosso Salvador.

4. Bênção dos Ramos

P.: Ó Deus, com ramos de oliveira, crianças e pobres aclamaram Jesus ao entrar na Cidade Santa. Abençoa + nossa comunidade aqui reunida, com ramos nas mãos louvando o teu nome. Que no meio deste mundo ameaçado pela violência, este sinal da vitória pascal do Cristo nos anime na busca da paz. Por Cristo, nosso Senhor.

T: Amém.

Neste momento, o presidente asperge os ramos e depois são distribuídos.

5. Evangelho

P.: O Senhor esteja com vocês.

T: Ele está no meio de nós!

P.: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

T: Glória a vós, Senhor!

P.: Naquele tempo, Jesus caminhava à frente dos discípulos, subindo para Jerusalém. Quando se aproximou de Betfagé e Betânia, perto do monte chamado das Oliveiras, enviou dois de seus discípulos, dizendo: “Ide ao povoado ali na frente. Logo na entrada encontrareis um jumentinho amarrado, que nunca foi montado. Desamarrai-o e trazei-o aqui. Se alguém, por acaso, vos perguntar: ‘Por que desamarrais o jumentinho?’, respondereis assim: ‘O Senhor precisa dele’”; Os enviados partiram e encontraram tudo exatamente como Jesus lhes havia dito. Quando desamarravam o jumentinho, os donos perguntaram: “Por que

estais desamarrando o jumentinho?” Eles responderam: “O Senhor precisa dele.” E levaram o jumentinho a Jesus. Então puseram seus mantos sobre o animal e ajudaram Jesus a montar. E enquanto Jesus passava, o povo ia estendendo suas roupas no caminho. Quando chegou perto da descida do monte das Oliveiras, a multidão dos discípulos, aos gritos e cheia de alegria, começou a louvar a Deus por todos os milagres que tinha visto. Todos gritava: “Bendito o Rei, que vem em nome do Senhor! Paz no céu e glória nas alturas!” Do meio da multidão, alguns dos fariseus disseram a Jesus: “Mestre, repreende teus discípulos!” Jesus, porém, respondeu: “Eu vos declaro: se eles se calarem, as pedras gritarão”. - *Palavra da Salvação*.

T: Glória a vós, Senhor.

6. Procissão

P.: Irmãos e irmãs em Cristo, a exemplo do povo que aclamou Jesus, comecemos nossa procissão com alegria.

Os filhos dos hebreus, com ramos de palmeira, / correm ao encontro de Jesus, nosso Senhor, / cantando e gritando: “hosana, ó Salvador!” (bis).

1. O mundo e tudo que tem nele é de Deus, / a terra e os que aí vivem, todos seus! / Foi Deus que a terra construiu por sobre os mares, / no fundo do oceano, seus pilares!
2. Quem vai morar no templo de sua Cidade?... / Quem pensa e vive longe das vaidades! / Pois Deus, o salvador o abençoará, / no julgamento o defenderá!
3. Assim, são todos os que prestam culto a Deus, / que adoram o Senhor, Deus dos Hebreus! / Portões antigos, se escancarem, vai chegar, / alerta, o Rei da Glória vai entrar!
4. Quem é, quem é, então, quem é o Rei da Glória? / O Deus, forte Senhor da nossa história! / Portões antigos, escancarem, vai chegar, / alerta, o Rei da Glória vai entrar!
5. Quem é, quem é, então, quem é o Rei da Glória? / O Deus que tudo pode, é o Rei da Glória! / Aos Três, ao Pai, ao Filho e ao Confortador / da Igreja que caminha o louvor!

Ao chegar ao local da celebração, estando todos de pé, quem preside convida a assembleia à oração:

7. Oração do Dia

P.: Oremos ao Senhor... *(breve silêncio)*

Ó Deus, fonte de vida, quiseste reunir todos os teus filhos e filhas na memória da Paixão de Jesus Cristo, nosso Senhor. Atende as preces do teu povo, que começa, por esta celebração, a Semana Santa da sua Paixão, morte e Ressurreição. Dá-nos a graça de descobirmos a cruz de Jesus, como um segredo no caminho. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém.

DEUS nos fala

8. Primeira Leitura (Isaías 50, 4-7)

Le: Leitura do livro do profeta Isaías

O Senhor Deus deu-me língua adestrada, para que eu saiba dizer palavras de conforto à pessoa abatida; ele me desperta cada manhã e me excita o ouvido, para prestar atenção como um discípulo. O Senhor abriu-me os ouvidos; não lhe resisti nem voltei atrás. Ofereci as costas para me baterem e as faces para me arrancarem a barba; não

desviei o rosto de bofetões e cusparadas. Mas o Senhor Deus é meu Auxiliador, por isso não me deixei abater o ânimo, conservei o rosto impassível como pedra, porque sei que não sairei humilhado. - *Palavra do Senhor*.

T: Graças a Deus.

9. Salmo Responsorial Sl 21(22)

Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?

1. Riem de mim todos aqueles que me veem, / torcem os lábios e sacodem a cabeça: / “Ao Senhor se confiou, ele o liberte / e agora o salve, se é verdade que ele o ama!”
2. Cães numerosos me rodeiam furiosos, / e por um bando de malvados fui cercado. / Transpassaram minhas mãos e os meus pés / e eu posso contar todos os meus ossos.
3. Eles repartem entre si as minhas vestes / e sorteiam entre si a minha túnica. / Vós, porém, ó meu Senhor, não fiquéis longe, / ó minha força, vinde logo em meu socorro!
4. Anunciarei o vosso nome a meus irmãos / e no meio da assembleia hei de louvar-vos! / Vós que temeis aos Senhor Deus, dai-lhe louvores, + glorificai-o, descendentes de Jacó, / e respeitai-o, toda a raça de Israel!

10. Segunda Leitura (Filipenses 2,6-11)

Le: Leitura da carta de São Paulo aos Filipenses

Jesus Cristo, existindo em condição divina, não fez do ser igual a Deus uma usurpação, mas ele esvaziou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e tornando-se igual aos homens. Encontrado com aspecto humano, humilhou-se a si mesmo, fazendo-se obediente até a morte, e morte de cruz. Por isso, Deus o exaltou acima de tudo e lhe deu o Nome que está acima de todo nome. Assim, ao nome de Jesus, todo joelho se dobre no céu, na terra e abaixo da terra, e toda língua proclame: “Jesus Cristo é o Senhor”, para a glória de Deus Pai.

- *Palavra do Senhor*.

T: Graças a Deus

11. Aclamação ao Evangelho

Salve, ó Cristo obediente! / Salve, Amor onipotente, / Que te entregou à cruz / e te recebeu na luz!

1. O Cristo obedeceu até a morte, / humilhou-se e obedeceu o bom Jesus, / humilhou-se obedeceu, sereno e forte, / humilhou-se e obedeceu até a cruz.
2. Por isso o Pai do céu o exaltou, / exaltou-o e lhe deu um grande nome, / exaltou-o e lhe deu poder e glória, / diante dele céus e terra se ajoelhem!

12. Evangelho (Lc 23,1-49)

Omitindo o diálogo, o Presidente introduz o Evangelho com as seguintes palavras, se quem preside for mulher, o D seja homem:

P.: Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo Lucas.

Não se diz: Glória a vós, Senhor.

L.1.: Naquele tempo, toda a multidão se levantou e levou Jesus a Pilatos. Começaram então a acusá-lo, dizendo:

Todos: “Achamos este home fazendo subversão entre o nosso povo, proibindo pagar impostos a César e afirmando ser ele mesmo Cristo, o Rei”.

L.1.: Pilatos o interrogou:

L.2.: “Tu és o rei dos judeus?”

L.1.: Jesus respondeu, declarando:

D.: “Tu o dizes!”

L.1.: Então Pilatos disse aos sumos sacerdotes e à multidão:

L.2.: “Não encontro neste homem nenhum crime”.

L.1.: Eles, porém, insistiam:

Todos: “**Ele agita o povo, ensinando por toda a Judeia, desde a Galileia, onde começou, até aqui**”.

L.1.: Quando ouviu isto, Pilatos perguntou:

L.2.: “Este homem é galileu?”

L.1.: Ao saber que Jesus estava sob a autoridade de Herodes, Pilatos enviou-o a este, pois também Herodes estava em Jerusalém naqueles dias. Herodes ficou muito contente ao ver Jesus, pois havia muito tempo desejava vê-lo. Já ouvira falar a seu respeito e esperava vê-lo fazer algum milagre. Ele interrogou-o com muitas perguntas. Jesus, porém, nada lhe respondeu. Os sumos sacerdotes e os mestres da Lei estavam presentes e o acusavam com insistência. Herodes, com seus soldados, tratou Jesus com desprezo, zombou dele, vestiu-o com uma roupa vistosa e mandou-o de volta a Pilatos. Naquele dia, Herodes e Pilatos ficaram amigos um do outro, pois antes eram inimigos. Então Pilatos convocou os sumos sacerdotes, os chefes e o povo, e lhes disse:

L.2.: “Vós me trouxestes este homem como se fosse um agitador do povo. Pois bem! Já o interroguei diante de vós e não encontrei nele nenhum dos crimes de que o acusais; nem Herodes, pois o mandou de volta para nós. Como podeis ver, ele nada fez para merecer a morte. Portanto, vou castigá-lo e o soltarei”.

L.1.: Toda a multidão começou a gritar:

Todos: “**Fora com ele! Solta-nos Barrabás!**”

L.1.: Barrabás tinha sido preso por causa de uma revolta na cidade e por homicídio. Pilatos falou outra vez à multidão, pois queria libertar Jesus. Mas eles gritavam:

Todos: “**Crucifica-o! Crucifica-o!**”

L.1.: E Pilatos falou pela terceira vez:

L.2.: “Que mal fez este homem? Não encontrei nele nenhum crime que mereça a morte. Portanto, vou castigá-lo e o soltarei”.

L.1.: Eles, porém, continuaram a gritar com toda a força, pedindo que fosse crucificado. E a gritaria deles aumentava sempre mais. Então Pilatos decidiu que fosse feito o que eles pediam. Soltou o homem que eles queriam – aquele que fora preso por revolta e homicídio e entregou Jesus à vontade deles. Enquanto levavam Jesus, pegaram um certo Simão, de Cirene, que voltava do campo, e impuseram-lhe a cruz para carregá-la atrás de Jesus. Seguiu-o uma grande multidão do povo e de mulheres que batiam no peito e choravam por ele. Jesus, porém, voltou-se e disse:

D.: “Filhas de Jerusalém, não choreis por mim! Chorai por vós mesmas e por vossos filhos! Porque dias virão em que se dirá: ‘Felizes as mulheres que nunca tiveram filhos, os ventres que nunca deram à luz e os seios que nunca amamentaram’. Então começarão a pedir às montanhas: ‘Caí sobre nós!’ e às colinas: ‘Escondei-nos!’ Porque, se

fazem assim com a árvore verde, o que não farão com a árvore seca?”

L.1.: Levaram também outros dois malfeitores para serem mortos junto com Jesus. Quando chegaram ao lugar chamado “Calvário”, ali crucificaram Jesus e os malfeitores: um à sua direita e outro à sua esquerda. Jesus dizia:

D.: “Pai, perdoa-lhes! Eles não sabem o que fazem!”

L.1.: Depois fizeram um sorteio, repartindo entre si as roupas de Jesus. O povo permanecia lá, olhando. E até os chefes zombavam, dizendo:

Todos: “**A outros ele salvou. Salve-se a si mesmo, se, de fato, é o Cristo de Deus, o escolhido!**”

L.1.: Os soldados também caçoavam dele; aproximavam-se, ofereciam-lhe vinagre, e diziam:

Todos: “**Se és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo!**”

L.1.: Acima dele havia um letreiro: “Este é o rei dos judeus”. Um dos malfeitores crucificados o insultava, dizendo:

L.2.: “Tu não és o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós!”

L.1.: Mas o outro o repreendeu, dizendo:

L.2.: “Nem sequer temes a Deus, tu que sofres a mesma condenação? Para nós, é justo, porque estamos recebendo o que merecemos; mas ele não fez nada de mal”.

L.1.: E acrescentou:

L.2.: “Jesus, lembra-te de mim, quando entrares no teu reinado”.

L.1.: Jesus lhe respondeu:

D.: “Em verdade eu te digo: ainda hoje estarás comigo no Paraíso”.

L.1.: Já era mais ou menos meio-dia e uma escuridão cobriu toda a terra até às três horas da tarde, pois o sol parou de brilhar. A cortina do santuário rasgou-se pelo meio, e Jesus deu um forte grito:

D.: “Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito”.

L.1.: Dizendo isso expirou.

(aqui, todos se ajoelham e faz-se uma pausa)

L.1.: O oficial do exército romano viu o que acontecera e glorificou a Deus dizendo:

L.2.: “De fato! Este homem era justo!”

L.1.: E as multidões, que tinham acorrido para assistir, viram o que havia acontecido, e voltaram para casa, batendo no peito. Todos os conhecidos de Jesus, bem como as mulheres que o acompanhavam desde a Galileia, ficaram à distância, olhando essas coisas. - **Palavra da Salvação**.

T: Glória a vós, Senhor.

13. Partilha da Palavra

Após a história da Paixão, se for oportuno, haja um breve comentário.

14. Credo

T.: Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra, e em Jesus Cristo seu único Filho, Nosso Senhor, que foi concebido, pelo poder do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado, desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia subiu aos céus; está sentado a direita de Deus Pai todo poderoso, donde há de vir e

julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na santa Igreja Católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne e na vida eterna. Amém.

15. Preces

P.: Irmãos e irmãs em Cristo, oremos ao Pai, por Cristo, nas vésperas de Sua Paixão, respondendo, após cada prece: **T: Salvai, Senhor, o vosso povo!**

1. Sustentai a vossa Igreja: o Papa, os bispos, os padres, os diáconos e todo o vosso povo, para que celebrando a Paixão do vosso Filho, sejam renovados pela sua Páscoa, nós vos pedimos:

2. Que esta Semana Santa que viveremos nos leve, com força transformadora, a uma mudança interior que se traduza em ações visíveis de paz e fraternidade, nós vos pedimos:

3. Que esta Campanha da Fraternidade em prol da Fraternidade e da Educação gere frutos eficazes de conversão pessoal e social, nós vos pedimos:

P.: Atende, Senhor, a nossa oração, por Cristo, nosso Senhor.

T: Amém.

DEUS nos une

16. Coleta Fraternal

Com.: Hoje, a Igreja no Brasil realiza, em todas as dioceses, a Coleta da Campanha da Fraternidade, que beneficiará os pequenos e pobres desvalidos de nosso país. Em sinal de nosso compromisso, participemos dessa coleta com generosidade de coração.

1. Tomaste nos ombros a cruz seguindo o caminho da dor. / Tomamos também nossa cruz e vamos contigo Senhor.

2. No dia supremo da dor na hora em que ao Pai entregaste, / as culpas de todos os tempos nos braços da cruz expiaste.

3. Senhor, tua Santa Paixão as portas do céu veio abrir, / queremos contigo, na cruz, morrer e depois ressurgir.

17. Oração do Pai-nosso

P.: Concluamos os nossos louvores e reunindo as nossas preces, na oração que o próprio Verbo encarnado ensinou:

T.: Pai-nosso, que estais nos céus, santificado seja o vosso ...

Quando há Comunhão Eucarística, seguir o rito indicado na parte: "Quando há Comunhão Eucarística". Não havendo Comunhão Eucarística, seguir para a Oração Final, Comunicações Finais e Bênção.

DEUS nos envia

18. Oração Final

P.: Oremos ao Senhor (*pausa*)

Pai santo, guia-nos durante esta Semana Santa para que a celebração da Paixão, Morte e Ressurreição de Teu Filho nos renove na comunhão contigo, entre nós e com todas as criaturas do universo. Por Cristo nosso Senhor.

T.: Amém

19. Comunicações Finais

A comunidade faz no momento os avisos e informações sobre a vida pastoral da comunidade.

20. Bênção Final

P.: O Deus da paz nos santifique totalmente e nos guarde em seus caminhos, até a Páscoa da Ressurreição.

T.: Amém.

P.: Abençoe-nos o Pai e Filho e Espírito Santo.

T.: Amém.

P.: Implorando a Deus pela nossa salvação, vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

T.: Graças a Deus!

21. Canto Final

1. É tarefa e missão da Igreja / Boa-Nova no amor proclamar, / No diálogo com a cultura / Para a vida florir, fecundar. / O que em redes se vai construir / E a pessoa humana formar. / Quando o anseio do conhecimento / Ultrapassa barreiras, fronteiras, / Se destaca o ensinamento / Oriundo da fé verdadeira. / Que nos faz nesta ação solidários / Para o bem, condição que é certa.

E quem fala com sabedoria / É Aquele que ensina com amor, / sua vida em total maestria / É pra nós luz, caminho vigor.

2. Educar é a atitude sublime / Que prepara a vida futura. / Compreendendo o presente, pensamos: / Ensinar é proposta segura. / Para, enfim, destacar-se a atitude / Dos que em Cristo são nova criatura. / O convívio em níveis fraternos / Traz em nós o sentido discreto: / Na harmonia com os seres viventes / E no agir o equilíbrio completo / Consigamos também aprender / E educar para o amor e o afeto.

---QUANDO HÁ COMUNHÃO EUCARÍSTICA ---

Terminada a partilha dos dons, todos se levantam e inicia-se o momento de louvor e ação de graças. O(s) ministro(s) extraordinários trazem o pão consagrado para o altar.

1. Comunhão

Tomando o pão consagrado na mão e levantando, o Ministro Extraordinário da Comunhão diz

Min. ou P.: Felizes os convidados para a ceia do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!

T.: Senhor eu não sou digno/a que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo/a.

2. Canto de Comunhão

"Eu vim para que todos tenham vida, / que todos tenham vida plenamente".

1. Reconstrói a tua vida em comunhão com teu Senhor; / reconstrói a tua vida em comunhão com teu irmão: / Onde está o teu irmão, eu estou presente nele.

2. "Eu passei fazendo o bem, eu curei todos os males" (Mc 7,37); / Hoje és minha presença junto a todo sofredor: / Onde sofre o teu irmão eu estou sofrendo nele.

3. "Entreguei a minha vida pela salvação de todos" (Jo 10,18); / Reconstrói, protege a vida de indefesos e inocentes: / Onde morre o teu irmão eu estou morrendo nele.

COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE LITURGIA – EDITORA E LIVRARIA NOVA ALIANÇA. **Viver a Palavra** – Folheto litúrgico pastoral para as comunidades com celebração na ausência de sacerdotes. **Arcebispo de Teresina:** Dom Jacinto Furtado de Brito Sobrinho. **Presidente da Comissão:** Pe. Edvaldo Barbosa Lima. **Comissão organizadora:** Pe. Antonio Diego das Chagas Silva, Marly Gondim Cavalcanti Souza, Francisco das Chagas Silva Alves, Tarcísio Oliveira, Francisco Jordão Costa Silva e Luiz Henrique Rodrigues.

E-mail para contato e sugestões: viverapalavra@gmail.com